

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O discurso do Presidente do Conselho

“Fé e Coragem”

Na impossibilidade em que nos encontramos de dar na integra o notável discurso pronunciado pelo Presidente do Conselho na reunião das comissões da União Nacional de Lisboa—damos aqui alguns passos que nem sequer pretendem ser resumo mas simplesmente pontos de referência, sínteses luminosas, que podem servir de faróis a todos quantos, transviados desta rota de verdades que seguimos, queiram sinceramente encontrar—*a verdade*.

«No processo de revisão crítica a que devem estar permanentemente sujeitos os nossos princípios, os nossos métodos, os resultados da acção para garantia do seu aperfeiçoamento e segurança da sua eficácia, não podemos contar com os que desejam destruir-nos e não melhorar-nos. Mas ao fazer apelo à plena independência do espirito que julga a própria obra, não pode nunca esquecer-se que o fazemos para bem da Nação e não para gáudio de inimigos dela».

«A nova geração... já não viu ou não se lembra do que nós vimos ou sofremos. Não assistiu ao descalabro das finanças e da moeda, à ruína da economia, ao assalto da propriedade, à desordem da rua e dos espíritos, aos assassinios dos inimigos políticos e dos militares de prestígio, aos insultos e vexames da gente honesta nas praças e nas cadeias, às campanhas anti-religiosas, à «justiça popular», à instabilidade governativa, à indisciplina e afundamento dos órgãos do Estado, ao riso escarvalho do Mundo perante uma gloriosa Nação multi-secular que, parecendo não querer viver em paz, não fazia ao menos revoluções mas sangrentos motins. Isto sentimos e tivemos ontem sem que hoje quasi se lhe note o rasto; mas a viveza das reacções que em nós desperta não pode existir na mocidade como factor determinante duma atitude política; e exemplos de fora estão longe e vêem-se mal.

Isto quer dizer que a formação política das novas gerações —e ainda bem!— não podemos teimar em fazê-la no sentido negativista e crítico mas à volta de um pensamento construtivo do Portugal de amanhã. Se é mais difícil aos nossos hábitos e à velha mentalidade, é por outro lado mais conforme com os Princípios da Revolução Nacional».

«Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira convém sobretudo atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a jôrras nos lúgubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão; notareis que deixará logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos.

E que se requiere para esta acção? Duas qualidades ou virtudes que não se inventam nem

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

POR TAVIRA

Duma maneira geral falamos, das necessidades da nossa terra, no artigo de fundo do último número do «Povo Algarvio».

Não sei se todos terão concordado conosco. O que temos é a satisfação de recebermos bastantes aplausos ao que escrevemos. De resto, não fizemos nenhuma descoberta. Limitamo-nos apenas a tratar do assunto com todo o senso pratico que podemos arranjar.

Já estamos cansados de dizer e de escrever que, em presença dos interesses colectivos, no caso presente, os de Tavira, não temos o direito de os procurar resolver se não em face das realidades. A' roda duma mesa de café dizem-se, tantas vezes, enormes barbaridades sobre assuntos de importância. Não há só estratégicos de café. Há, também, financeiros, economistas, engenheiros, etc. Mas, aí, nesses locais, não há perigo. Pelo contrario, já se tornam perigosos, quando levam para locais onde a atmosfera é ou deve ser outra, o mesmo critério, isto é, a mesma ausencia de critério com que resolvem as questões nesses locais onde a... opinião é livre.

Precisamos, portanto, de continuar a encarar as soluções dos problemas que a nós nos interessam, repito, dentro do senso pratico e dentro das realidades.

Discutir orientações não nos interessa. O que nos interessa é actuar, procurando pôr do nosso lado o maior numero de probabilidades, dentro da orientação seguida por quem manda.

Não há o direito de prejudicar os interesses duma colectividade, por causa das nossas opiniões individuais. Quem as põe acima da defesa dos interesses colectivos, não querendo abdicar da sua independência individual e não querendo encarar, portanto, as realidades como elas são e não como desejaríamos que fossem, demonstra apenas não ter qualidades para falar em defesa de interesses colectivos. Há necessidade absoluta, na luta pela defesa dos interesses de Tavira, em abdicarmos das nossas individualidades e de nos integrarmos do momento que atravessamos.

Individualmente, podemos arcar, cada um de nós, com as consequências das nossas palavras e dos nossos actos. Colectivamente, quem quer defender interesses colectivos, pratica um crime, uma traição, quando não abdica da sua personalidade para se integrar na colectividade, naquele somatório de interesses individuais comuns que constituem o interesse colectivo.

Por nem sempre assim se ter pensado e procedido é que Tavira tem atravessado graves crises. Que o passado, ao menos, nos sirva de lição. Não se pede a abdicção forçada da personalidade de alguém, pede-se só que se adquira o senso comum necessário para se encarar as realidades de frente, sem quichotismos mas corajosamente, como elas são na realidade.

Indicamos no artigo passado que havíamos de dizer qual a nossa opinião sobre a reorganização da Banda Municipal. O seu desaparecimento, motivado por força do disposto no Código Administrativo e de ordens superiores, é um facto que temos de encarar como definitivo. A Banda Municipal não pode mais funcionar como até aqui. A lei, enquanto vigorar, é lei e temos de nos submeter a ela.

Precisamos, portanto, de encarar a sua reorganização numa modalidade diferente. De várias maneiras ela pode ser encarada.

Mas, sejamos, também, praticos neste caso, apesar de se tratar de música, motivo de sensualidade comum ao espirito e à matéria, para quem a compreende.

Existe em Tavira, com os seus estatutos aprovados, uma organização fundada para desenvolver, entre os tavienses, a cultura artistica e, especialmente, a musical. Um dos seus fins, alem de conferencias e outras manifestações de cultura artistica e musical, é a duma Banda de Musica e de uma orquestra destinadas a executar musica de reputação artistica. Por que não aproveitaremos essa iniciativa? Porque não auxiliaremos a Academia Musical Tavirense a realizar a sua finalidade? Isso depende de nós, unicamente dos tavienses.

De principio, incontestavelmente, há necessidade de se fazer alguns sacrificios para isso. A despesa com a Banda tem de ser maior mesmo porque temos de importar musicos de categoria que hoje não existem em Tavira. Mas, com a continuação da Escola de Musica que já funciona, vem a formação de musicos novos e com boa vontade e já isso representa uma diminuição de despesa visto que os de casa sempre saem mais economicos do que os de fóra.

Depois, a questão dos subsídios. Ainda agora se vê no relatório da Camara de Loulé, da sua gerencia em 1939, que para auxiliar a existência das filarmónicas locais, ela subsidiou os seus concertos publicos. Que mais não fosse, já há um precedente no Algarve. E', portanto, mais um auxilio com que temos o direito de contar no futuro.

Já foram distribuidas grande parte das circulares em que a Comissão Administrativa da Academia Musical Tavirense pede a inscrição de socios. Estou convencido de que os meus patricios vão corresponder inteligentemente a esse pedido, cotisando-se mensalmente com o que puderem, de forma a garantir à A. M. T. as possibilidades de sede em primeiro lugar.

Mas há um problema importante, também a encarar. E' a questão dos concertos publicos nos quatro meses de verão. Se quizermos ter musica de verão, este ano, no jardim, temos de nos cotisar este ano com uma maior importância de forma a que a A. M. T. possa ter possibilidades de, financeiramente, solucionar esse nosso grande desejo, contratando musicos que, sob a regencia do maestro Rocha, continuem a magnifica tradição dos concertos publicos e com boa musica, no jardim publico, nas noites de verão que já se aproximam.

Sei que as impressões colhidas já pela A. M. T. são as melhores.

Que melhorem ainda, são os meus sinceros votos. E são-no, duplamente. Primeiro, porque sou dos que passam o verão aqui, na nossa terra e, confesso, horrorisa-me a ideia de passar um verão sem a musica no jardim.

Mas, muito mais importante e porque este é só um motivo de ordem pessoal, é o de ordem colectiva.

E' porque assim, Tavira demonstraria e estou certo de que isso vai acontecer, que não era apenas por divertimento que todos nós, tavienses, lutamos pela existência duma Banda de Música, local. E' porque, de facto, sentimos a sua falta, a sua necessidade, não só à vida material da cidade mas, também, à nossa cultura, à nossa sensibilidade de homens civilizados.

Jaime Bento da Silva

ECOS DO PASSADO

O Monte-Pio Geral e os tavienses

No numero 286 do «Povo Algarvio» transcrevi a acta da fundação do Montepio Artístico Tavirense; agora, vou descrever, muito sucintamente, a acção dos tavienses na fundação do Montepio Geral, em 19 de Março de 1840.

Entre os socios fundadores encontravam-se os seguintes naturais de Tavira:

José Dionel Sequeira e Silva, escrivão da policia correccional; Francisco de Sales e Brito, amanuense de 2.ª classe da Secretaria da Guerra; Norberto Sérgio da Fonseca e Sousa, empregado na Junta de Crédito Público, e mais tarte Feitor da Casa da Moeda; Francisco de Borja de Carvalho e Melo, demonstrador de anatomia; Francisco Manuel Alvares Botelho, professor de instrução primaria do Colégio dos Nobres, e mais tarde funcionario da Junta de Credito Publico.

Este ultimo prestou tão relevantes serviços ao Montepio Geral, que, em 4 de Março de 1876, se inaugurou o seu retrato a óleo na sala da Assembleia Geral do mesmo Montepio.

N'um relatório da Direcção, lê-se:

«Este último (Alvares Botelho), foi o iniciador d'esta Associação; trabalhou n'ela durante muitos anos, com o amor de pai, acompanhou-a sempre com interesse inexcedível. Muita s viuas e orfãs devem o pão quotidiano, se não o bem estar domestico, podemos dizer mesmo a existência, a uma Associação fundada por tão benemérito cidadão. E' justo, pois, que consagremos duas linhas à memoria do nosso illustre consócio.»

«Francisco Manuel Alvares Botelho nasceu em Tavira a 22 de Janeiro de 1803. Era filho de Francisco Alvares Botelho, professor de gramática latina, e de D. Leocádia do Carmo, ambos naturais de Lisboa, e neto, pelo lado paterno, de Manuel Alvares Cobellos e Sebastiana Tereza de Jesus, e pelo lado materno, de José Francisco Junqueira e Josefa Joaquina. Casou, em primeiras núpcias, com D. Ana Vitória da Cunha, que faleceu a 23 de Setembro de 1866, e em segundas, com D. Maria José Ferreira da Silva, em 23 de Janeiro de 1868. Tinha, então, sessenta e cinco anos e D. Maria José, trinta e um.

Esta senhora viveu até julho de 1928. Francisco Manuel Alvares Botelho não deixou filhos. Tinha uma irmã, D. Maria Sebastiana Alvares Botelho, que casou com o Barão de Monte-Brasil. E, quanto à sua ascendência, estamos convencidos de que nada tem com Francisco Alvares Botelho que foi Conde de S. Miguel e filho do célebre capitão da India, Nuno Alvares Botelho. Foi esta a conclusão a que chegámos, depois de terem sido consultados o «Inventário dos Livros das Portarias do Reino» e a «Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal», do Visconde de Sanches de Baena. O nosso valioso consócio devia ser de tronco mais modesto, de árvore genealogica

Informações de Lisboa

Numa sessão de propaganda *Je-cista*, efectuada no Liceu de Gil Vicente, o sr. Cardial Patriarca de Lisboa fez oportunas e interessantes afirmações; «Portugal renasceu no ideal cristão da mocidade» — disse o eminente prelado.

Lord Harlech, figura destacante nos meios coloniais e políticos britânicos, chegou a Lisboa. Homageado oficialmente, Lord Harlech efectuou na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «A Administração Colonial Britânica na África tropical» e outra no Museu de Arte Antiga sobre os laços entre os monumentos portugueses e ingleses.

Foi nomeado Director da Biblioteca e Museu de Marinha, para a vaga do sr. Comandante Quirino da Fonseca, o sr. Comandante Eduardo Lupi.

O sr. Embaixador de Inglaterra ofereceu à Liga dos Combatentes Portugueses da Grande Guerra uma figura representativa do soldado britânico da campanha de 1914-1918.

O sr. General Daniel de Sousa foi homenageado, também, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Essa homenagem, a todos os títulos justa, decorreu num franco ambiente de admiração.

No Coliseu dos Recreios, e perante uma assistência de milhares de pessoas, exibiu-se o filme «A Segunda viagem triunfal», reportagem cinematográfica do Cruzeiro do venerando Chefe do Estado às terras do Império e aos territórios da União Sul-Africana. A assistência vitoriosa os nomes de Carmona e de Salazar.

O Instituto Francês iniciou uma série de conferências intelectuais. A primeira, que se realizou na 5.ª feira, 22, foi pronunciada pelo sr. Conde de Aurora e subordinada ao tema «No Espólio de Sardinha». O orador referiu-se à influência do grande mestre nacionalista no plano doutrinário do Estado Novo.

Carlos Silva

Chirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 às 14 e às terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

mais baixa; talvez para que todos—pequenos e grandes—pudéssemos colher os seus frutos. Não era nos pergaminhos, mas no ouro da sua alma, que estava o seu brasão de nobreza.

Honroso e respeitável é o seu nome, como grandiosa e admirável é a obra que nos legou.

Este prestantíssimo cidadão faleceu em Dezembro de 1875.

(De *O Montepio Geral e o seu iniciador*, com a devida vénia.)

Algumas pessoas estranharam que no nosso último artigo, — *Tavira* —, publicado neste semanário, se lesse:

«... viu a sua guarnição militar reduzida a um regimento de infantaria, que ainda hoje tem.»

Devo esclarecer os leitores que aquele artigo foi escrito em Junho passado, e publicado no número especial dedicado ao Algarve da *Revista Internacional*. Trata-se pois, d'uma transcrição feita pelo «Povo Algarvio» e não houve, portanto, ironia da minha parte, nem de quem quer que fosse.

Lisboa, Fevereiro de 1940.

Damião de Vasconcellos

Documentário da Política Internacional desde 1933

1939

IX

13—*Maio*—O sr. Chamberlain, declara na Câmara dos Comuns, a-propósito da invasão da Albânia pela Itália, «que a opinião pública do mundo inteiro uma vez mais se indignou profundamente com esta nova manifestação de força» e que «no caso duma nação ameaçar a independência da Grécia e da Roménia, o governo inglês considerar-se-ia obrigado a dar imediatamente assistência aos dois países» e que «os acontecimentos de que nos queixamos no passado e os que condenamos hoje não podem deixar de perturbar os espíritos, por toda a parte onde se vê o perigo comum».—O chefe do Governo francês, sr. Daladier, afirma em nota à imprensa que «o governo francês liga a maior importância ao facto de prevenir qualquer modificação imposta pela força ou por ameaça de força no «statu quo» no Mediterrâneo e na península balcânica» e que «dá, em consequência, à Roménia e à Grécia a garantia especial de que, no caso de se empreender uma acção que ameaçasse claramente a independência da Roménia e da Grécia e à qual o governo romeno ou o governo grego entendesse que é do seu interesse vital resistirem as suas forças nacionais, o governo francês assumirá o compromisso de prestar toda a assistência que lhe for possível».

14—*Maio*—O sr. Mussolini, discursando em Turim em nome do bloco italo-alemão, anuncia a aliança militar entre este Estado e a Alemanha e declara «não haver agora na Europa questões tão agudas que justifiquem uma guerra» e que «suceda o que suceder, digo-vos com toda a firmeza, que serão atingidos todos os objectivos».

17—*Maio*—Os Estados escandinavos, Suécia, Noruega e Finlândia entregam oficialmente ao Reich a resposta em que não aceitam pactos bilaterais de não-agressão.

18—*Maio*—E' aprovada na Câmara dos Comuns, na Inglaterra, em terceira leitura, a lei do serviço militar obrigatório por 337 votos contra 130.

20—*Maio*—E' assinado um acôrdo amistoso entre a Alemanha e a Lituânia.

22—*Maio*—E' assinado em Berlim o pacto de amizade e aliança militar, político e diplomático entre a Alemanha e a Itália, declarando, a-propósito, os ministros Ciano italiano, e Ribbentrop, alemão, que «não há na Europa problema que não possam ser resolvidos pela boa-vontade, nem conflitos que justifiquem uma guerra».—O chefe do governo português, Dr. Oliveira Salazar, declara na Assembleia Nacional, em referência à aliança anglo-portuguesa, que toma «a peito cumprir fielmente os deveres da aliança como não deixar, por honra e interesse de ambas as partes, corrompê-la ou aviltá-la».

23—*Maio*—A Sociedade das Nações, por intermédio do «Comité» do Conselho que se ocupa da questão de Dantzig, composto pela França, Inglaterra e Suécia, decide, de acordo com a Polónia, não modificar as relações estatutárias da cidade de Dantzig.

26—*Maio*—O sr. Chamberlain, referindo-se à aliança anglo-portuguesa, afirma na Câmara dos Comuns que «o governo inglês, pela sua parte, reafirma sem hesitar, a sua vontade de cumprir os compromissos e termos da aliança, o que significa que os ingleses terão de derramar o seu sangue no caso da soberania de Portugal perigar ou, ainda, no caso de Portugal, por qualquer circunstância, reclamar o auxilio da Grã-Bretanha».

Continua

A Cortiça na Literatura

Uma interessante antologia, de prosa e verso, a organizar

Sugestão e apontamentos de Edmundo de Oliveira

Há meses ao ler um artigo do ilustre colaborador deste Boletim, o Sr. Engenheiro Vieira Natividade, à-cêrca dos aspectos que nos oferece a cultura do sobreiro em Portugal, poetizando-se, sentidamente e muito bem, as condições naturais do seu «habitat» entre nós, acudiram-me à lembrança os tempos distantes da minha infância em Évora, quando nas férias liceais ou na cábulas fuga de alguma gazeta escolar com outros organizava excursões aos montados vizinhos. E fiquei-me a rever a tragédia indizível que se ausculta e se sente em tudo o que nasce e vive para morrer, mesmo no reino vegetal, sem excluir os sobreiros que tantos escritores têm descrito e tantos poetas têm cantado. Entretanto, se o utilitarismo humano, desenvolvido pela inteligência, rouba à Natureza o que ela oferece para nos pôr a coberto das intempéries ou do ataque dos insectos, esta deu aos seres dos reinos animal e vegetal, poder para se recompor e para se refazerem dos estragos que o homem lhes possa causar.

Recentemente ainda, li eu uma crónica do meu distinto camarada alentejano, Sr. Anibal Queiroga, porventura uma página para a antologia de que falam os títulos do presente artigo. Nela não descreve o descasque dos sobreiros, após a tosquia dos lanigeros, volvido Março.

O que nos fere, então, a retina é a nudez dos sobreiros descortçados. A sua carne, a descoberto, põe um laivo de côr berante na paisagem ressequida e triste, onde a morte impera e a vida se condensá numa gota de água.

Nessas tardes sonolentas e doentias, os sobreiros falam-nos da sua tragédia infinita, da extorsão que, de período em período, são vítimas. E à custa da sua seiva, os pobres lá se vão refazendo, cobrindo-se de nova capa que lhes abrigue a carne das picadas dos insectos. E como se tivessem de tirar dum lado para pôr no outro, em luta perpétua contra o machado do tirador.

A nota de côr viva que nos oferecem os montados nessa época do ano, é a da carne nua dos sobreiros descortçados, gemendo, ao sabor da brisa, os lamentos da sua revolta passiva, da sua tragédia eterna como a do Crucificado e a dos homens seus semelhantes.

Maravilhosamente a descreveu no seu magnífico soneto «Silêncio trágico», o poeta a um tempo lírico e profundo, que foi o Conde de Monsarás. Publicamolo ao alto da página seguinte e vale a pena decorá-lo.

Mas a poesia da cortiça—permita-se a expressão só aparentemente arrojadada—não se fica pelo montado, em plena Natureza; antes pode alongar-se noutros ambientes:—a própria indústria nos oferecendo seus quadros de tintas fortes ou de leves tons de aguarela.

Na secção «Musa Alentejana» do interessante semanário de Estremoz, «Brados do Alentejo», deparei, há tempo, com dois expressivos sonetos da autoria do Sr. Artur Teles de Menezes (que não conheço) intitulados «As rolheiras», um dos quais vai igualmente transcrito na página seguinte.

Apenas duas amostras recolhidas ao sabor do acaso; e, todavia, quantas brilhantes páginas, em prosa e verso, dispersas pela nossa literatura, mesmo na de maior tómo e de maior renome, se bem que até entre modestos autores—que o sei eu—principalmente alentejanos, haja muito e bom a compilar!

A cortiça é, sobretudo, matéria-prima de riqueza, na agricul-

Livros e Revistas

Rosário de Cantigas—A ilustre poetisa e nossa conterrânea, Sr.ª D. Vitória Regia, publicou mais um livro de versos, com o título acima e de que acusamos a recepção em tempo devido. Com este, são três os livros já publicados e confessamos que é o ultimo aquele que melhor revela o lirismo da autora. Ou porque não tinha uma têsse a sustentar como no «Guerreiro Cristão» ou porque se cingiu mais nos motivos dos seus versos ao contrário de «A Lira no Parnaso», parece-nos que Vitória Régia revelou mais completamente os seus dotes de poetisa neste «Rosário de Cantigas». Lirismo sem misturas do princípio ao fim, as 138 quadras que constituem o livro, não diremos que sejam todas boas mas entre elas encontram-se, a nosso vêr, o que de melhor a Sr.ª D. Vitória Régia tem publicado.

Não temos qualidade alguma para criticar livros de versos, limitamo-nos apenas a dar as nossas impressões e a felicitar a autora pelos progressos que de livro para livro se notam.

Conservas—N.º 49—Ano 5.º—Sumário: Cooperação «Construtiva» por José A. Mora; «Rosas E... Espinhos» por Andorinha; «En revenant du Portugal»; «Casos e... Coisas»; «Inglaterra»; «Estudo da fôlha de Flândres (Ferro estanhado) usada na indústria portuguesa de conservas de peixe» por Charles Lepierre; «Por esse mundo»; «The evolution of a great industry» by Eng. Henrique Parrreira; «Variedades»; «Publicidade»; «Perfis Conserveiros» e «Culinária».

The Anglo Portuguese News—N.º 57, ano 4.º—Sumário da secção portuguesa: O espírito de «Public School», de José Lino; Relances, por Palhares; Cientistas britânicos, por Prof. Amorim Ferreira; Oxford contra Cambridge; A visita de Lord Harlech a Portugal, Destino singular duma grande nação, de Alves de Azevedo; Amoedando a riqueza da Grã-Bretanha.—Administração, Travessa da Cruz de Soure, 11—Lisboa.

Revista dos Centenários—N.º 13—Ano 2.º—Sumário: Portugal é uma Nação, por Dr. Marques Guedes; Algumas cartas de D. João 4.º, por Dr. Eduardo Brazão; Congresso Nacional de Ciências da População; O Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português; Armas brasileiras em Goa, por Dr. Padua de Araujo; Castelos de Portugal, Bragança e Povo de Lanhoso, por Cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa; Notas várias.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

tura e nas indústrias, mas sabe-se que ela é igualmente magnífica matéria-plástica para decorações artísticas, como se demonstrou nos pavilhões de Portugal nas Exposições de Paris (1938) e Nova York (1939). Ora, por que não a revelarmos também, como fonte de inspiração, na literatura?

O que aí fica, simples apontamento anotado apressadamente sobre o joelho, não tem outro mérito que não seja o da sugestão (implícita nos títulos do escrito) para quem, dispondo de vagar e levado pelo interesse do trabalho, queira dar-lhe acolhimento e realização.

Do «Boletim da Junta Nacional de Cortiças».

PELA CIDADE

Melhoramentos—Foram concedidos 35 contos para restauração das muralhas do castelo de Tavira, hoje propriedade da Câmara Municipal.

Vamos, finalmente, ver satisfeitos os desejos de todos os que se interessaram pelo aspecto histórico da nossa cidade, cujas tradições tão maltratadas têm sido. Não podemos deixar de agradecer ao Estado Novo, este grande benefício de ordem moral e material que recebemos.

Festas religiosas—Por motivos bem conhecidos de todos, não se realizam este ano as Procissões dos Passos e dos Ramos. As Festas da Semana Santa, salvo caso de força maior, devem realizar-se como de costume. Empenham-se todos os esforços para que não deixe de sair a Procissão de Sexta-feira Santa, tão querida aos tavirenses.

Novo notário—Esteve nesta cidade o Sr. Dr. José Bandeira Pessanha que veio substituir o sr. Dr. Leote Cavaco no lugar de notário de que este era proprietário. Nacionalista dedicado, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhe felicidades no desempenho do importante cargo que vem ocupar.

Escola de Musica—Já funciona, todas as noites, pelas 20 horas, na Casa de Ensaio, a Escola de Musica dirigida pelo Maestro Herculano Rocha. A inscrição é gratuita. Aqui têm os rapazes e até os velhos, se quiserem, um processo de se divertirem, isto é, de passarem as noites, instruindo-se. Esperamos que o Maestro Rocha esteja contente com o número e a aplicação dos seus alunos.

Necrologia

Com a idade de 87 anos, faleceu nesta cidade onde era natural, no dia 23 de Fevereiro, a sr.ª D. Ana Victória de Mendonça e Mello Trindade, de 87 anos, proprietária.

A extinta era avó das sr.ªs D. Julia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, casada com o Dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo, Conservador do Registo Civil em Torres Vedras, e D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, casada com o Dr. Luiz Portinho de Carvalho Cerqueira, Juiz de Direito em Torres Vedras.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

No passado domingo, dia 25 de Fevereiro, faleceu nesta cidade, com 51 anos de idade, a sr.ª D. Laura da Conceição Mascarenhas Ramos, professora oficial em Vila Real de Santo Antonio, irmã da nossa assinante sr.ª D. Mariana da Conceição Mascarenhas, professora oficial nesta cidade.

O cadaver da desditosa senhora foi transportado para Faro onde se efectuou o funeral.

A sr.ª D. Mariana Mascarenhas enviamos sentidos pesames.

Pelo profundo desgosto porque acaba de passar o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Conservador do Registo Predial neste concelho, com o falecimento duma pessoa de sua familia, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Igualmente, pelo falecimento do seu irmão, figura de destaque na anterior situação politica cujo funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar por parte dos seus amigos pessoais e politicos, aos srs. Jacinto Celorico Palma, Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim e José Joaquim Celorico Palma, importante industrial em Tavira, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Venda Vida Corporativa

de Propriedades em Tavira

1.ª Praça

O Comissário do Governo e liquidatário de J. Cansado & C.ª faz público que no dia 11 de Março de 1940, pelas 12 horas na Rua da Liberdade n.ºs 31 e 33, desta cidade, terá lugar a venda em hásta pública dos seguintes bens:

1.º—Prédio rústico no sítio do Almargem, freguesia da Conceição, que consta de terra de semear e matoza, duas noras, árvores de fruto, vinha e casas para habitação de caseiro com várias dependências, avaliado em 90.000\$00;

2.º—Prédio rústico denominado «Covas do Gesso», no sítio do Almargem ou Fonte Salgada, freguesia de Santa Maria, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras amendoieiras e outras árvores de fruto, casas de habitação para caseiro e suas dependências avaliado em 40.000\$00;

3.º—Prédio rústico denominado o «Almargem», no sítio do Vau ou Almargem, freguesia de Santa Maria, que consta de terra de semear, vinha e diverso arvoredo, casas de habitação para caseiro e suas dependências, avaliado em 50.000\$00;

4.º—Prédio rústico no sítio do Valongo ou Cativa, freguesia da Conceição, que consta de terra de semear, vinha e diverso arvoredo, poço de água, e casas de habitação para caseiro com suas dependências, avaliado em 75.000\$00;

5.º—Prédio urbano composto de rez do chão e primeiro andar na Rua D. Paio Peres Correia, sem numero de policia. Avaliado em 12.000\$00;

6.º—Prédio urbano na Rua da Porta Nova, com os numeros 26 e 28 de policia, avaliado em 8.000\$00;

7.º—Um armazem no Largo José Pires Padinha, com o numero 2 de policia, avaliado em 1.000\$00;

8.º—Uma barca denominada «Maria da Paz», com o numero 765 da matricula do Porto de Tavira e um barco denominado «Maria da Paz II.» com o numero T-740-B da mesma matricula, avaliados em 6.000\$00;

9.º—Um barco denominado «Jaime» com o numero T-21-B da matricula do mesmo porto, avaliado em 8.000\$00;

10.º—O direito a 1/2 no barco denominado «Maria Eulália» com o numero T-31-B da matricula do mesmo porto, avaliado o referido direito em 1.300\$00;

11.º—O direito a 1/4 parte no caique denominado «Natal», matriculado no mesmo porto, avaliado o referido direito em 3.000\$00;

O Comissário do Governo reserva-se o direito de retirar da praça quaisquer dos bens referidos, no caso de não lhe convir o preço oferecido.

Todos os impostos, liquidados e por liquidar, serão de conta dos arrematantes.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1940,

O Comissário do Governo
José Valeriano da Glória Pacheco

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines—Esta Casa do Povo editou um Plano Regional-comunicações, de que recebemos um exemplar que agradecemos. Trata-se duma série de estudos sobre as comunicações no centro e Barlavento do Algarve. Damos os nossos parabens áquella agremiação de trabalhadores pela sua inteligente iniciativa. O plano apresenta-se sob um aspecto bastante completo e com um mapa a cores das referidas regiões algarvias a quem o dito projecto bastante deve interessar.

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência—Ano 6.º, n.º 24—Sumário: EDITORIAL: O valor limite das reservas matemáticas nas Caixas de Previdência (Pelo Dr. C. A. F. Carvalho, actuário chefe do I. N. T. P.; Conclusão) TRABALHO: Acôrdo Colectivo de Trabalho (Operários da indústria de esmaltagem e officios correlativos do distrito de Aveiro); Comissão corporativa emergente do contrato colectivo para o comércio de Mercaderias da retalho de Lisboa; Horário especial de laboração e venda de pão no período do Natal e Ano Bom; Salários e ordenados mínimos (Motoristas do continente; Professores do ensino particular); Regulamento da carteira profissional dos odontologistas portugueses; Indústrias de laboração continua; Fiscalização do trabalho; Despachos sobre o trabalho de estrangeiros em Portugal—ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA: Cotização obrigatoria (Foguetiros de mar e terra do porto e distrito do Porto; Empregados e operários da indústria de panificação do distrito de Santarém; Operários da indústria têxtil do distrito de Lisboa); Constituição de Grémios; Direcções de Grémios (Retirada de sanção); Alvarás de Sindicatos Nacionais (Alvará retirado); Direcções de Sindicatos Nacionais (Retirada sanção)—PREVIDENCIA SOCIAL: Casas do Povo (Alvarás; Corpos directivos; Nótas varias sobre a actividade das Casas do Povo); Fundo comum das Casas do Povo; Instituições de Previdência dos Organismos Corporativos (Caixas Sindicais de Previdência; Recursos de multas por falta de depósito de contribuição nos termos do decreto n.º 25.935; Aquisição de títulos, Casas dos Pescadores); Actividade mutualista (Aprovação de corpos gerentes)—CASAS ECONOMICAS: Bairros das Casas Económicas; de Paranhos, no Porto (Relação de moradores-adquirentes; de Viana do Castelo (Relação de moradores acquirentes; Rescisão de contractos); do Ameal, no Porto (Relação de moradores-adquirentes); Substituição de moradia; Rescisão de contrato); de Belem (Rescisão de contractos); no Arco do Cego (Permuta de moradias; Rescisão de contrato; Relação de moradores-adquirentes)—TRIBUNAIS DO TRABALHO (Jurisprudencia): Tribunal do Trabalho de Tomar (Sentença de 18 de Novembro último)—INFORMAÇÕES DIVERSAS: Movimento de pessoal no I. N. T. P. (Contractos; Licenças; Rescisão de contratos)—LEGISLAÇÃO: Instituto Nacional do Trabalho e Previdência (Decreto-lei n.º 30.141); Pessoal contratado para serviço no Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria (Decreto lei n.º 30.209); A Federação dos Vinicultores da Região do Douro continua a usar subsidiariamente a designação de Casa do Douro (Decreto-lei n.º 30.248).

Informações

Foi colocado como professor na Escola Oficial da Séde do Concelho o sr. Manuel Dias Pires.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.
Em 4—O sr. Francisco Sebastião Modesto.
Em 5—A menina Maria Iete Lopes Dias.
Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão e o sr. Dr. Carlos Fuzeta.
Em 8—D. Amélia das Dores Costa Pires e o sr. José Augusto dos Reis Junior.
Em 9—O sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu para Lagos, o nosso prezado assinante sr. Sargento Ajudante João Hungria de Vasconcelos.

Acompanhado de sua esposa partiu para Vila Viçosa, o nosso prezado assinante sr. Furriel João do Carmo Mendonça.

Partiram para Lagos os nossos assinantes srs. sargentos Antonio Duarte dos Santos Lopes e Carlos Pinto e furriel Baptista.

Partiu para Faro, o nosso assinante sr. Joaquim Carlos de Abreu Pimenta.

Partiu para Vila Viçosa, o sr. Furriel Liberto Conceição.

Partiu para Lagos em serviço, o sr. Tenente Francisco dos Reis Pio, Comandante da secção da G. F. e do Nucleo da L. P.

Já retiraram todos os officios e sargentos que aqui estiveram destacados para effeitos do Curso de Sargentos Milicianos.

No dia 28 retirou para o Funchal, o sr. Major Eduardo Santos Pereira que de há meses dirigia o Curso de Sargentos Milicianos. Foi acompanhado de sua esposa e filho, tendo-lhes sido feita uma despedida bastante concorrida.

No mesmo dia retirou tambem para o Funchal, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Capitão Manuel Joaquim Trindade que já fazia parte do extinto Regimento de Infantaria 4, que tiveram uma cordial despedida.

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

S. A. R. L.

Séde em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

12 e 2.ª Convocatória

Em conformidade com os Estatutos desta companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 10 de Março próximo, pelas 13 horas, na sua séde social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os numeros 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 31 do mesmo mês a horas e local supracitados.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da A. Geral
João Júdice de Vasconcelos

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por imposto de justiça e quantias acrescidas que o Ministério Publico move contra Domingos da Silva, casado, trabalhador, residente no sítio da Umbria, freguesia de Santa Catarina, desta comarca. Tavira, 21 de Fevereiro de 1940.

Chefe da 1.ª secção
José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

As melhores Sementes

para hortaliças, flôres e campos, escolhidas, seleccionadas, da última colheita e garantidas de boa germinação.

Sobre pedido, envia-se grátis o catálogo, do mais completo e variado sortido de sementes, bolbos, etc., para todas as Terras.

Estabelecimento G. MEINARD - Espinho

Teatro Popular "Fé e Coragem"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

No *Turbilhão de Paris*, uma maravilhosa revista e a *Irmã do Zorro*, um filme de audaciosas aventuras, são as produções cinematográficas de larga metragem que compõem o programa de hoje.

A revista é apresentada com grande luxo tendo para isso contribuído as casas árbitros da elegância parisiense.

O desempenho é notável destacando-se Jack Benny como director duma companhia teatral que vem a Paris no intuito de vencer, mas chega ao maior dos apuros. E Joan Bonnett no papel de milionaria americana, a qual encontrando-se em difficil situação é tomada por actriz e convidada a entrar para a Companhia aceita por espirito de aventura.

No Palacio das Artes Femininas da Exposição de Paris, onde por engano são contratados quando fugiam aos credores, dão-se varios episodios de extrema comicidade.

Reduzidas as condições da Cidade também são reduzidas as sessões cinematográficas continuando somente aos domingos.

Agradecimento

Maria Candida de Mendonça Freitas, Marcelino de Freitas Lourenço e Amandio Mendonça Freitas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu muito querido e estimado marido e pai Marcelino Lourenço, e bem assim a tôdas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de cincoenta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando o indiciado Joaquim António Rosa, solteiro, maior, agricultor, que foi residente no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta, para se apresentar neste Juizo a fim de assistir a todos os termos e ser julgado nos auto crimes de querela que, por incurso no artigo trezentos noventa e dois do Código Penal que lhe move o Ministério Público nesta comarca, sob a comminação de, não se apresentando, seguir processo á sua revelia, podendo, decorrido o prazo dos éditos, ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo sel'o por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue neste Juizo.

Tavira, 3 de Fevereiro de 1940

O Chefe da 3.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

pedem emprestadas—ou se têm ou não se têm: fé e coragem.

Fé nos princípios e nos homens: nos princípios que estão na base da revolução Nacional e por força dos quais se pôde operar o renascimento deste País; e nos homens em cada momento escolhidos para os executar e fazerem viver. Fé nos princípios que consubstanciam a alma, tradições e aspirações da Nação Portuguesa, e não podemos por isso, no que têm de mais sagrado, nem postergar nem pôr em discussão; fé nos homens cuja obra os acredite, cujo passado os imponha, cujo sacrificio e honra podem dispensar o reconhecimento mas não podem dispensar a justiça.

E é também precisa a coragem — a coragem do que se pensa, do que se pretende, do que se realiza. Que importa que as nossas ideias choquem o pensar cristalizado no espirito de alguns, se é em nome delas que governamos, se para executá-las somos Poder? Buscamos resolver os problemas da Nação com os nossos conceitos de autoridade, hierarquia, ordem, liberdade, trabalho, riqueza, tradição, honestidade: como estranhar que façamos o que outros pretenderiam que não fizéssemos e não façamos o que esses achariam melhor?

Temos um mandato da Nação auscultamos sem prevenções as suas necessidades e anseios; realizamos pelo melhor meio os seus interesses superiores. No desenvolvimento duma obra que não é ficção do nosso espirito mas realidade tangível em beneficio da colectividade, e exige rasgo, decisão e urgência, não podemos ter o ar hesitante e comprometido de quem há de a cada momento pedir licença ou pedir desculpa.

Seria não ter consciência nem do passado nem do presente estar perturbado e tímido e não se apresentar diante de todos com a firmeza e a alegria de quem ajudou a salvar Portugal.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Faleceu em Olhão, no dia 20, o sr. José Gomes, de 19 anos, sobrinho do nosso assinante, sr. Manuel João Correia, chefe da estação do C. F. de Cacela.

No dia 24, chegou a esta vila a sr.ª D. Sebastiana de S. José Ribeiro, sobrinha do nosso assinante, sr. Elvino de Abreu Silva.

Esta senhora veiu de Lourenço Marques, doente, tendo sido operada no Hospital Escolar de Sta. Marta, de Lisboa, na enfermaria do Dr. Egas Moniz, de um tumor cerebral, encontrando-se convalescente.

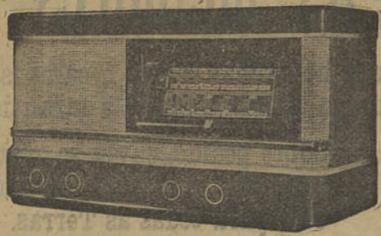
Por se ter partido o garfo da bicicleta em que se transportava, caiu, ferindo-se no rosto, o sr. Manuel Pereira Nunes, Presidente da Sociedade Recreativa Cacelense.

Celebrou-se no domingo, 24, na paróquia desta freguesia, a Missa das Almas e procissão ao Cemitério. As cerimónias religiosas foram praticadas pelos Reverendos padres, André Lopes Terramoto, prior da freguesia; Leiria, prior de Vila Real de Santo António, Manuel Correia de Brito e Pardal, tendo o ultimo pregado um belo sermão. A concorrência de fieis foi grande.

Faleceu no dia 28, na sua vivenda nesta vila, o sr. Joaquim da Palma Celorico, abastado proprietário no Alentejo e Algarve.—E.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940
de ligar á corrente ou
de baterias é o contac-
to directo com o mun-
do civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA

Cunha & Dias, L. da

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

VENDE-SE

Um estante e balcão tu-
do envidraçado e em bom
estado. E vende-se tambem
um moinho de moer café com
um ano de uso, da marca
Elka. Quem pretender dirija-
se a António Januário, Rua
Dr. António Cabreira, n.ºs 46,
48 e 50.

VENDE-SE

Uma morada de casas na rua
7 de Outubro com os n.ºs 33 e
35 de policia que consta de
cinco compartimentos no rez do
chão e oito no primeiro andar,
com dois quintais, e duas cava-
lariças com varanda, retrete e
um forno de coser pão, tudo em
bom estado.

Quem pretender dirija-se a
José Pedro Viegas, fazenda do
Caracól junto à estação do ca-
minho de ferro em Tavira.

VENDEM-SE

2 prédios em Tavira, sendo
um na Praça Dr. Padinha e ou-
tro na Rua Almirante Candido
dos Reis.

Aceitam-se ofertas em conjun-
to ou separadamente.

Tratar com A. S. C. Praça
Dr. Padinha, n.º 6.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que correm édi-
tos de trinta dias a contar da
segunda publicação deste anun-
cio citando Joaquim Rosa, casa-
do, pastor, ausente em parte
incerta que foi residente no si-
tio do Poço do Vale, freguesia
de Santo Estevam, desta comar-
ca, para no prazo de cinco dias
posteriores ao dos éditos, pagar
a quantia de duzentos e setenta
escudos, de multa, imposto de
justiça e quantias acrescidas li-
quidadas nos autos de transgre-
são que contra ele moveu o Mi-
nistério Publico nesta comarca
ou, em igual prazo nomear bens
á penhora bastantes para esse
pagamento sob pena do direi-
to de nomeação ser devolvido
ao mesmo Magistrado seguindo-
se os demais termos do proces-
so de execução.

Tavira, 21 de Fevereiro de
1940.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Veriquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que por este Jui-
zo e segunda secção da Secre-
taria Judicial, correm éditos de
vinte dias, a contar da segunda
publicação do respectivo anun-
cio, citando os crédores desco-
nhcidos, para virem deduzir os
seus direitos, na execução por
falta de pagamento de imposto
de Justiça, e acrescimos legais
que o Ministério Público move
contra José Joaquim de Brito,
casado, proprietário, residente
no monte da Nóra, freguesia da
Conceição.

Tavira, 20 de Fevereiro de
1940.

Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

BATERIAS

TUDOR

A marca que marca, a melhor, a que
todos os automobilistas preferem.

Carregadas, prontas a entregar

M. J. Garcia
TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicio-
nario da Grande Enciclopé-
dia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se infor-
ma.

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

APARELHOS DE T. S. F.

NOVOS - Modelo 1940 - ao alcance de todas as bolsas

Vende desde **350\$00** cada aparelho

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA